



## **PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCREVENDO O FUTURO (2007-2014): contribuições para o ensino de língua portuguesa**

Tamar Naline Shumiski <sup>1</sup>

Estela Natalina Mantovani Bertoletti <sup>2</sup>

### **Introdução**

Esse texto objetiva apresentar resultados parciais de dissertação de Mestrado, desenvolvida junto a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba/MS, que visa a contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, por meio da análise da produção acadêmica sobre o programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF), uma vez que ele foi proposto como subsídio para o ensino dessa disciplina em todo o Brasil, em relação ao trabalho com os gêneros textuais Poema, Memórias Literárias, Crônica e Artigo de Opinião.

A OLPEF foi implantada a partir de 2002, sob a denominação Programa Escrevendo o Futuro, pela Fundação Itaú Social e pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Em 2008, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Canal Futura uniram-se às instituições anteriores para manter, apoiar e organizar o programa.

Essa pesquisa foi realizada nos *sites* da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF), onde foram encontradas quinze pesquisas sobre a OLPEF, sendo onze dissertações e quatro teses,

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Professora e Coordenadora do Curso de Letras do Centro Universitário de Jales (UNIJALES).

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011); pós-doutora em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014). É coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba, e professora da mesma instituição.

produzidas no período de 2007 a 2014, e consultadas nos órgãos supracitados até o dia 10 de abril de 2016. Além desses, outros mecanismos de busca podem ainda ser consultados.

### 1. Pesquisas e temas abordados

As quinze pesquisas encontradas, abrangendo dissertações e teses, estudam temas relacionados a OLPEF, e seus objetos de estudo podem ser classificados em: gêneros textuais apresentados pela OLPEF, metodologia de utilização de sequência didática, estratégias de referenciação, processo de formação de professores e formação do leitor literário.

Nota-se que os temas formação de professores e artigo de opinião foram os mais pesquisados, seguidos dos demais: poesia, memórias literárias, crônica, sequência didática, estratégias de referenciação e formação do leitor literário. Foram realizadas cinco pesquisas sobre o tema formação de professores, sendo duas teses e três dissertações; sobre o artigo de opinião foram produzidas quatro dissertações; quanto aos outros temas, foi produzida uma tese sobre poema, uma dissertação sobre cada um dos seguintes temas: memórias literárias, crônica, sequência didática, estratégias de referenciação e formação do leitor literário.

Na dissertação intitulada *Gênero argumentativo no ensino fundamental I – análise de produções de alunos participantes do Prêmio Escrevendo o Futuro -2004*, defendida junto a Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, em 2007, por Genize Molina ZilioBarros, a pesquisadora analisa a produção textual de artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Fundamental I, de escolas públicas do estado de São Paulo, que chegaram à etapa semifinal do Prêmio Escrevendo o Futuro, em 2004. São estudadas as estratégias argumentativas e as diferentes vozes encontradas nos textos, a fim de contribuir para a reflexão do ensino da escrita. De acordo com a pesquisadora, os resultados da pesquisa apontam para a dificuldade dos alunos desse nível de escolaridade em produzir artigos de opinião. A autora sugere, ainda, que esse gênero seja substituído por carta de solicitação ou de reclamação.

Outra pesquisadora que se dedica ao estudo do artigo de opinião no Ensino Fundamental Ciclo I é Édina da Silva de Freitas, na dissertação intitulada *O gênero artigo de opinião do Programa Escrevendo o Futuro: estudo de caso*, defendida junto a Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC, em 2009. Ela analisa o Caderno do Professor *Pontos de Vista*, sobre o artigo de opinião, da OLPEF, a fim de constatar se o gênero em questão trata-se apenas de uma nova nomenclatura para a dissertação escolar, ou se possui uma estrutura de composição regular para se configurar como gênero. A pesquisadora apoia seus

estudos na teoria de Swales (1990), para a análise de nove textos de artigo de opinião, produzidos entre os anos de 2002 e 2008 e publicados na seção *Textos recomendados* do Caderno do Professor *Pontos de vista*. A pesquisa demonstrou, segundo a autora, que a produção textual do artigo de opinião na escola não implica numa substituição de termos, mas em uma mudança de concepção.

Em suas três primeiras edições, 2002, 2004 e 2006, a OLPEF era direcionada apenas aos 5º e 6º anos, com os gêneros textuais poema, memórias literárias e artigo de opinião, o que explica o fato de Barros (2007) e Freitas (2009) pesquisarem sobre o artigo de opinião no Ensino Fundamental I. Em 2008, o artigo de opinião passou a ser produção solicitada aos alunos do Ensino Médio (2ª e 3ª séries), pela OLPEF, por isso Ana Maria de Carvalho Leite (2009) e Shirlei Neves dos Santos (2011), em suas dissertações, analisam o artigo de opinião, em produções de alunos do Ensino Médio. Gislene Aparecida da Silva Barbosa (2011) analisa, também, o artigo de opinião, contudo, com foco na sequência didática, considerando que esse procedimento favorece o ensino de gêneros textuais.

Leite (2009), na dissertação intitulada *Elementos articuladores em artigo de opinião: uma experiência com sequência didática no Ensino Médio*, defendida junto a Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, analisa artigos de opinião produzidos por alunos da 3ª série do Ensino Médio, de uma escola da rede pública estadual de Minas Gerais, por ocasião do prêmio da OLPEF, em 2008. A pesquisa tem como objetivo analisar até que ponto a aplicação de sequência didática para o ensino de gêneros interfere na produção de textos dos alunos. Para a pesquisadora, os resultados apontaram evolução dos alunos no uso dos articuladores argumentativos, em suas produções textuais, comparada aos textos de alunos que não passaram pela mesma experiência.

Santos (2011), na dissertação intitulada *A discursividade no caderno “Pontos de vista” da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, defendida junto a Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá/MT, analisa a base teórico-metodológica do Caderno *Pontos de vista*, das edições de 2008 e 2010, considerando a modelização do gênero artigo de opinião e como a discursividade é tratada na sequência didática. Segundo a autora, a modelização didática limita a exploração da discursividade, privilegiando a funcionalidade, a organização ou composição textual do artigo de opinião, tratando-o como gênero textual e não do discurso.

Por sua vez, Barbosa (2011), na dissertação intitulada *A contribuição da sequência didática no desenvolvimento da leitura e da escrita no ensino médio: análise dos materiais didáticos “sequência didática artigo de opinião” e “pontos de vista”*, defendida junto a Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Presidente Prudente, analisa as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do ensino médio e a contribuição que a sequência didática artigo de opinião, escrita por Jaqueline Peixoto Barbosa, para o Programa Ensino Médio em Rede (2004 e 2006), e o Caderno do Professor *Pontos de Vista*, da OLPEF, podem oferecer para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio. A autora conclui que os dois materiais são significativos para o ensino do gênero textual artigo de opinião, porém, necessitam de atividades complementares e da mediação do professor.

Helena Corrêa da Silva (2012) também trata do artigo de opinião na dissertação intitulada *Estratégias de referenciação em textos da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, defendida junto a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo/SP. A pesquisadora analisa as estratégias de referenciação em textos classificados na OLPEF, produzidos por alunos do Ensino Médio da rede pública estadual do Amapá. A análise dos textos indicou que os alunos se utilizaram de re(ativação) dos referentes e compreenderam a escrita como uma atividade de interação.

Em seguida, encontra-se uma tese sobre os gêneros textuais poema e memórias literárias, e uma dissertação sobre crônica, produzidas, respectivamente, por Ana Elvira Luciano Gebara (2009), Beatriz Gaydeczka (2012) e Leila Figueiredo de Barros (2012), a partir de investigação do material da OLPEF e análise de produções de alunos.

Gebara (2009), na tese intitulada *O ensino singular dos gêneros poéticos: reflexões e propostas*, defendida junto a Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, pesquisa as representações de professores e alunos sobre o gênero poético por meio da análise de nove poemas de alunos de várias cidades do estado de São Paulo, onde o material da OLPEF é utilizado. Tanto em relação à acessibilidade do gênero poema aos alunos, quanto em relação à utilização de sequência didática, a pesquisadora discute aspectos como ressignificação das representações sobre o gênero poético e utilização de metodologia que permite a apreciação de gêneros poéticos.

Gaydeczka (2012), na tese intitulada *Questões de estilo e de gênero: um estudo sobre enunciados memorialistas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*, defendida junto a Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, investiga noções de estilo de

gênero e de autoria a partir da OLPEF (2008), com base no gênero memórias literárias, por meio da análise e reflexão de questões discursivas, concluindo que, por meio das vozes dos alunos, faz-se conhecido o discurso institucional (OLPEF) e o discurso educativo, fundamentados na produção escrita.

Barros (2012), na dissertação intitulada *A autoria nas produções de crônicas da Olimpíada de Língua Portuguesa: um olhar enunciativo-discursivo*, defendida junto a Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, parte da análise de dez crônicas de alunos participantes da OLPEF (2010), a fim de verificar se os alunos produtores desse gênero constituíram-se autores, levando em conta o discurso utilizado. A pesquisadora constatou que o material enfoca a crônica como gênero literário, no entanto, os alunos não conseguiram se tornar autores de crônica literária, mas de outros gêneros.

Percebe-se que os gêneros textuais poesia, memórias literárias e crônica contam com apenas uma pesquisa realizada no período de 2007 a 2014. Trata-se de gêneros pertencentes à esfera literária, com exceção da crônica, que é considerado um gênero híbrido (jornalístico e literário), e que demandam do professor o ensino de aspectos relacionados à literariedade dos textos e exigem dos alunos não só a assimilação desse conceito como também experiências de leitura literária.

Viviane de Cássia Maia Trindade, na dissertação intitulada *A educação estética na contemporaneidade: a estrutura linguística do texto literário e a formação do leitor*, defendida junto a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, em 2012, investiga até que ponto as estratégias didático-pedagógicas utilizadas na OLPEF, para leitura de textos literários, inferem na formação estética do leitor. A autora analisa também textos filosóficos e de teoria literária que abordam o aspecto estético do texto literário, tomando como pressuposto teórico as ideias de Friedrich Schiller, Antônio Cândido e Wolfgang Iser. Os objetos de pesquisa e análise são os *Cadernos do Professor: Poetas da escola*, *Se bem me lembro....* e *A ocasião faz o escritor*, material da OLPEF que trata dos gêneros textuais literários poema, memórias literárias e crônica, respectivamente. Os estudos apontam para a dificuldade de experiência dos efeitos estéticos do leitor, em decorrência da forma como a mediação do texto literário ou ficcional ocorre nos manuais didáticos da Olimpíada.

Sobre o tema formação de professores, encontram-se as pesquisas de Anna Helena Altenfelder (2010), Maria Antonia Tereza Cardia (2011), Joice Eloí Guimarães (2013), Andréa Cristina Barbosa Trentin (2014) e Daniela da Silva (2014).

Altenfelder (2010), na tese intitulada *O papel da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro no processo de formação continuada dos professores participantes*, defendida junto a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo/SP, apresenta pesquisa realizada com 365 professores participantes do concurso da 3ª edição da OLPEF, em 2006, visando a compreender como as orientações teóricas e as atividades propostas nos *Cadernos do Professor* interferem na prática de sala de aula dos professores quanto à produção de textos. A pesquisa teve como foco estudos sobre o desenvolvimento da consciência do professor, segundo Vygotsky e seus seguidores, e permitiu compreender que, após a utilização do material, os professores ressignificaram o ensino da leitura e da escrita eo papel da mediação docente.

Na tese intitulada *Narrativas sobre a experiência de ensinar a escrever um gênero textual*: um estudo fenomenológico, defendida junto a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo/SP, Cardia (2011) analisa relatos de prática de cinco professoras de Língua Portuguesa, sobre a produção textual de artigos de opinião de alunos do Ensino Médio, participantes da OLPEF. Na pesquisa, foi utilizado o método fenomenológico e os resultados foram discutidos com base em estudos teóricos de Arendt (2005), os quais apontaram que, por meio da produção dos relatos, as professoras puderam refletir sobre sua prática docente quanto ao aprimoramento da escrita, além de desenvolver a visão crítica e o compromisso com suas comunidades em relação ao meio ambiente, uma vez que o tema do concurso é *O lugar onde vivo*.

Guimarães (2013), na dissertação intitulada *O Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e sua relação com as ações pedagógicas na sala de aula*, defendida junto a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, ressalta a importância da metodologia de uso das sequências didáticas da OLPEF, nas aulas de Língua Portuguesa, para o estudo dos gêneros do discurso. A autora realizou uma pesquisa sócio-histórica e explorou o conceito de enunciado concreto e, como categorias de análise, os conceitos de cronotopo, tema e entonação. A pesquisa permitiu concluir que o ensino de gêneros nas escolas ainda necessita de aprofundamento teórico-metodológico, uma vez que os docentes confundem o ensino discursivo com o de aspectos formais da língua. Aspectos positivos também foram notados, tais como a mediação do professor, os conteúdos da OLPEF e as atividades curriculares de Língua Portuguesa.



Trentim (2014), na dissertação intitulada *As contribuições da “Olimpíada de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro” para a formação contínua, o trabalho e o bem-estar docente*: a experiência nas escolas públicas de Bandeirantes/MS, defendida junto a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Bandeirantes/MS, analisa a OLPEF como programa de formação continuada, e como o mesmo contribui para a formação profissional e o bem-estar dos docentes das escolas públicas de Bandeirantes/MS. Foram analisados 50 questionários respondidos por professores que atuam no programa, de acordo com a teoria de Schutze (1983). Os resultados apontam para a formação oferecida pela OLPEF como elemento de bem-estar e satisfação dos professores que dela participam, no entanto, evidenciam que ainda há muito a ser realizado para que a formação ocorra de modo contínuo.

Por sua vez, Silva (2014), na dissertação intitulada *Olimpíada de Língua Portuguesa como instrumento de formação docente*, defendida junto a Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, analisa representações de uma professora sobre o gênero textual crônica da OLPEF, os pressupostos teóricos que sustentam os gêneros textuais e o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2008), e a OLPEF como programa de formação continuada dos professores de Língua Portuguesa em âmbito nacional. Os resultados apontam para os conflitos psicológicos da professora decorrentes de seu conhecimento prévio sobre os temas propostos na pesquisa em relação ao que é apresentado pela OLPEF, e à situação de trabalho à qual a educadora se encontra exposta.

Em aporte teórico que trata da formação continuada dos professores, conforme apontado na pesquisa de Silva (2014), Sacristán (1999) defende um distanciamento da sala de aula, por meio dos processos de formação continuada, para que o professor possa, assim, praticar a reflexão. Disso decorre a importância da formação continuada oferecida pela OLPEF na transformação da prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa.

Acredita-se que esse balanço da produção acadêmica da OLPEF possa contribuir para a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa, bem como colaborar para a reflexão e compreensão de diferentes temas relacionados à OLPEF.

## **2. Pesquisas e áreas do conhecimento**

A proposta de leitura e escrita na escola aponta para um trabalho interdisciplinar, a ser desenvolvido não apenas na disciplina Língua Portuguesa, mas também por outros

componentes curriculares, devido aos temas abordados e à proposta de desenvolvimento da competência leitora e escritora, conforme afirmam Guedes e Souza (2011): “Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola”.

Dolz (apud RANGELET al., 2010, p. 10), na Apresentação dos *Cadernos da OLPEF*, reitera esse compromisso da escola com a leitura e a escrita, afirmando que “Ler e escrever são duas aprendizagens essenciais de todo o sistema da instrução pública. [...] Trata-se de incentivar a leitura de todos os tipos de texto. [...]”.

Tanto Guedes e Souza (2011), quanto Dolz (2010), enfatizam a importância da leitura e escrita como compromisso da escola, abrangendo todos os professores, e não apenas os de Língua Portuguesa. Esse fato parece justificar o interesse de outras áreas pelo conhecimento do material da OLPEF, instrumento de trabalho com leitura e escrita.

Fazendo um balanço das quinze pesquisas realizadas no período de 2007 a 2014, foram encontradas cinco pesquisas na área de Letras, três na de Estudos de Linguagem, uma na de Ciências da Linguagem, uma na de Semiótica e Linguística Geral, três na da Educação e duas na da Educação: Psicologia da Educação.

Nota-se, ainda, que apesar de a OLPEF ter sido iniciada em 2002, conforme já informado, e de acordo com o *corpus* de pesquisas analisado, só em 2007 foi produzida a primeira dissertação sobre o programa, intitulada *Gênero argumentativo no ensino fundamental I – análise de produções de alunos participantes do Prêmio Escrevendo o Futuro -2004*, realizada por Genize Molina Zilio Barros, quando a OLPEF ainda era denominada Programa Escrevendo o Futuro, conforme citado anteriormente.

Para se chegar à escrita dos textos, a OLPEF propõe a leitura de textos dos gêneros poema, memórias literárias, crônica e artigo de opinião. Das quinze pesquisas analisadas, oito analisam esses gêneros textuais, se preocupando com seus aspectos composicionais, linguísticos e textuais, a partir de textos produzidos pelos alunos por ocasião do prêmio da OLPEF e da prática pedagógica de sala de aula, quando o professor utiliza a sequência didática da OLPEF. Os resultados das pesquisas apontam para a importância da sequência didática no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

Considerando as áreas de Letras, Estudos de Linguagem, Ciências da Linguagem e Semiótica e Linguística Geral como áreas afins, nota-se um maior interesse de produção



acadêmica da OLPEF nesta área, conforme esperado, devido ao programa objeto de estudo pertencer a estudos da língua e linguagem.

Em relação às pesquisas ligadas à Educação, o interesse situa-se em estudos metodológicos das sequências didáticas da OLPEF e do processo de formação continuada de professores. Contudo, duas pesquisas se diferenciam das demais por serem direcionadas à Psicologia da Educação: a realizada por Altenfelder (2010) que estuda o desenvolvimento da consciência do professor, com base em teorias de Vygotsky, a fim de perceber como os professores ressignificaram o ensino da leitura e da escrita e o papel da mediação docente; e a pesquisa realizada por Cardia (2011), na qual a pesquisadora estuda a experiência humana como um fenômeno subjetivo, por meio de análises de relatos de professores sobre o ensino da produção do gênero textual artigo de opinião.

É interessante notar que as pesquisas sobre o material da OLPEF e seus pressupostos teóricos, realizadas no período de 2007 a 2014, estão ultrapassando os limites das pesquisas linguísticas e pedagógicas, e despertando o interesse de pesquisadores também quanto aos aspectos psicossociais presentes na metodologia e conteúdos de ensino da OLPEF.

### **Considerações finais**

O balanço da produção acadêmica da OLPEF, incluindo dissertações e teses produzidas no período de 2007 a 2014, conforme já mencionado, possibilita a professores e pesquisadores maior visibilidade das pesquisas sobre sequências didáticas dos gêneros poema, memórias literárias, crônica e artigo de opinião, que compõem os *Cadernos do Professor* da OLPEF.

Além disso, a formação de professores surge como tema a ser debatido nos círculos escolares e acadêmicos, o que sinaliza para sua importância no processo de desenvolvimento intelectual e na transformação da prática pedagógica dos educadores.

A metodologia utilizada nesse estudo possibilita a síntese e a análise de temas de estudos sobre a OLPEF, os quais contribuem com pesquisas correlatas e podem suscitar o interesse em pesquisar outros assuntos pertinentes a OLPEF, sobre os quais não existe um número considerável de pesquisas, tais como: poema, memórias literárias, crônica, formação do leitor literário, estratégias de referenciação, dentre outros.

Espera-se com esse balanço sobre a produção acadêmica da OLPEF contribuir para o ensino da Língua Portuguesa, uma vez que a análise de teses e dissertações sobre o programa

em pauta pode favorecer seu conhecimento e compreensão, levando os professores à reflexão sobre em que sentido os conteúdos e a metodologia propostos pela OLPEF podem interferir no ensino da Língua Portuguesa e no processo formativo dos educadores.

## Referências

- ALTENFELDER, Anna Helena. *O papel da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro no processo de formação continuada dos professores participantes*. 2010. 210f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de SP, São Paulo, 2010.
- BARBOSA, Gislene Aparecida da Silva. A contribuição da sequência didática no desenvolvimento da leitura e da escrita no Ensino Médio: análise dos materiais didáticos “Sequência didática Artigo de Opinião” e “Pontos de vista”. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, v. 20, n. 21, p. 191-192, set./dez. 2011.
- BARROS, Genize Molina Zilio. *Gênero argumentativo no ensino fundamental I – Análise de produções de alunos participantes do Prêmio Escrevendo o Futuro – 2004*. 2007. 234f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BARROS, Leila Figueiredo. *A autoria nas produções de crônicas da Olimpíada da Língua Portuguesa: um olhar enunciativo-discursivo*. 2012. 180f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2012.
- CARDIA, Maria Tereza Antônia. *Narrativas sobre a experiência de ensinar a escrever um gênero textual: um estudo fenomenológico*. 2011. 124f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FREITAS, Édina da Silva de Freitas. *O gênero artigo de opinião do Programa Escrevendo o Futuro: estudo de caso*. 2009. 107f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009.
- GAYDECZKA, Beatriz. *Questões de estilo e de gênero: um estudo sobre enunciados memorialistas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*. 2012. 230f. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. *O ensino singular dos gêneros poéticos: reflexões e propostas*. 2009. 269f. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas* (Org.). Iara Conceição Bitencourt Neves. 9. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.
- GUIMARÃES, Joice Eloi. *O programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e sua relação com as ações pedagógicas na sala de aula*. 2013. 230f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- LEITE, Ana Maria de Carvalho. *Elementos articuladores em artigo de opinião: uma experiência com sequência didática no Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado). 2009. 145f. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- RANGEL, Egon de Oliveira; GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. Pontos de vista: Caderno do professor: Orientação para produção de textos. *Coleção da Olimpíada*. São Paulo: CENPEC, 2010.
- SACRISTÁN, G. J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, Shirlei Neves dos. *A discursividade no caderno “Pontos de vista” da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*. 2011. 216f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

- SILVA, Daniela da. *Olimpíada de Língua Portuguesa como instrumento de formação docente*. 2014. 197f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
- SILVA, Helena Corrêa da. *Estratégias de referenciação em textos da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro*. 2012. 109f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- TRENTIN, Andréa Cristina Barbosa. *As contribuições da “Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro” para a formação contínua, o trabalho e bem-estar docente: a experiência nas escolas públicas de Bandeirantes/MS*. 2014. 97f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.
- TRINDADE, Viviane de Cássia Maia. *A educação estética na contemporaneidade: a estrutura linguística do texto literário e a formação do leitor*. 2012. 131f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.